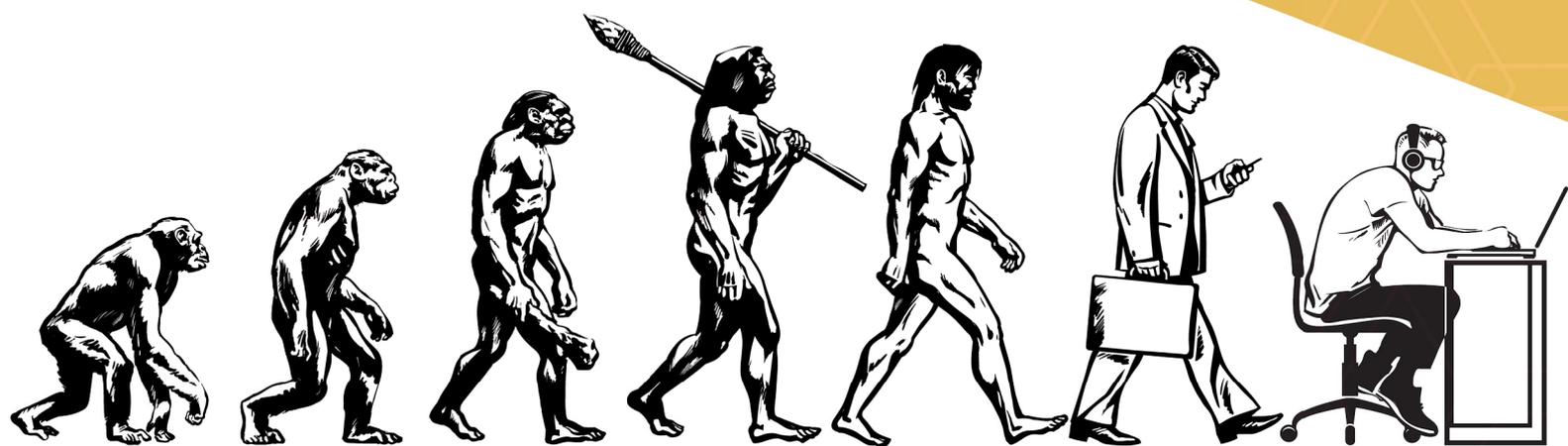


CIÊNCIAS HUMANAS E A DIMENSÃO ADQUIRIDA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA



**DENISE PEREIRA
(ORGANIZADORA)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Ciências Humanas e a Dimensão Adquirida através da Evolução Tecnológica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas e a dimensão adquirida através da evolução tecnológica [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-681-2 DOI 10.22533/at.ed.812190210</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Tecnologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Se em todas as ciências o homem é o sujeito do conhecimento, que se dedica à apreensão da realidade em seus vários objetos, nas Ciências Humanas o ser humano, além de ser o sujeito do conhecimento, é também o objeto do conhecimento. Tal característica traz desafios epistemológicos muito específicos às Ciências Humanas, dando destaque à questão da objetividade versus subjetividade, ou da parcialidade versus imparcialidade nos estudos de tais ciências.

E observar Ciências Humanas por meio da evolução tecnológica, é necessário olhar a tecnologia como um conceito extenso que pode significar muitas coisas para as pessoas, assim sendo: “tecnologia é um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros”. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto, um produto é o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia.

Os autores deste e-book utilizam as diversas formas de compreensão, intervenção e tradução da realidade e das ações humanas, de modo que as inúmeras tecnologias, (linguagem oral, escrita, do corpo, cartográfica, digital e de comunicação), sejam utilizadas como mecanismo de apropriação do mundo e entendimento das ações humanas e das sociedades nos diferentes espaço/tempos.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO HUMANA NOS SINAIS CÓSMICOS DE RÁDIOS	
Laurentino Lúcio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8121902101	
CAPÍTULO 2	13
MULHER NEGRA COMO TEMA DE PESQUISA: ÁREA DE HUMANIDADES NO BRASIL	
Núbia Oliveira Alves Sacramento	
Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8121902102	
CAPÍTULO 3	18
O MUSEU DÁ SAMBA: COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ	
Regina Maria Macedo Costa Dantas	
Mariah dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8121902103	
CAPÍTULO 4	31
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO “SÍTIO SANTA MARIA”: UMA FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO NA PEQUENA EMPRESA AGRÍCOLA	
Débora Gonçalves de Almeida	
Aline Mendes dos Santos	
Soraya Regina Sacco Surian	
Maria Clara Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8121902104	
CAPÍTULO 5	39
RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA NOS MEMBROS DO PROJETO PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM TUBARÃO- SC	
Marcella Beghini Mendes Vieira	
Wilson Leonel	
Eduardo Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8121902105	
CAPÍTULO 6	50
A UTILIZAÇÃO DE PERFIS GENÉTICOS NO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: QUESTÕES JURÍDICAS E BIOÉTICAS ENQUANTO SISTEMAS AUTOPOIÉTICOS E A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SANTA CATARINA	
Carlos Augusto Thives de Carvalho	
Gustavo Madeira da Silveira	
João Artur de Souza Doutor	
João Bosco da Mota Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8121902106	
SOBRE A ORGANIZADORA	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

CAPÍTULO 5

RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA NOS MEMBROS DO PROJETO PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM TUBARÃO- SC

Marcella Beghini Mendes Vieira

Universidade de Sul de Santa Catarina – Curso de
Medicina

Tubarão – Santa Catarina

Vilson Leonel

Universidade de Sul de Santa Catarina – Curso de
Filosofia

Tubarão – Santa Catarina

Eduardo Fernandes da Rocha

Diocese de Tubarão
Tubarão – Santa Catarina

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade;
Religiosidade; Qualidade de vida.

RELATION BETWEEN SPIRITUALITY /
RELIGIOUSITY AND QUALITY OF LIFE
IN THE MEMBERS OF THE UNIVERSITY
PASTORAL PROJECT IN TUBARÃO- SC

ABSTRACT: The objective of this research is to analyze the association between spirituality / religiosity and quality of life in the members of the University Pastoral of the Diocese of Tubarão / SC. A cross-sectional study was conducted with 50 Pastoral members, including academics, university officials, and members of the local community, religious or not religious. The results indicate that there was a statistical difference between the total value of the Spirituality questionnaire and the quality of life questionnaire ($p = 0.0076$), but there was no relation between these values and the sociodemographic data. The research data corroborate the correlation between spirituality and quality of life already existing in the literature and alert to the relevance of studies that investigate the effects of the approximation between faith and science in people's lives.

KEYWORDS: Spirituality; Religiosity; Quality of life

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar a associação entre espiritualidade/religiosidade e qualidade de vida nos membros da Pastoral Universitária da Diocese de Tubarão/SC. Foi realizado um estudo transversal com 50 integrantes da Pastoral, incluindo acadêmicos, funcionários da universidade e membros da comunidade local, religiosos ou não. Os resultados indicam que houve diferença estatística entre o valor total do questionário de Espiritualidade e o de qualidade de vida ($p = 0.0076$), mas não houve relação entre esses valores e os dados sociodemográficos. Os dados da pesquisa corroboram a correlação entre espiritualidade e qualidade de vida já existentes na literatura e alertam para a relevância de estudos que investigam os efeitos da aproximação entre fé e ciência na vida das pessoas.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, o interesse científico cresceu de forma importante na avaliação entre religião e função psicológica (KOENING; KING; CARSON, 2012). Pesquisas indicam que a religião é uma fonte de força e resistência para muitas pessoas, incluindo pacientes com transtornos psiquiátricos sérios (PARGAMENT, 1997). As divergências entre a psiquiatria e a religião estão enraizadas em uma série de fatores que incluem a ideia de que as visões de mundo baseadas em ciência e fé são fundamentalmente irreconciliáveis (BARBOUR, 1974). No entanto, estudos empíricos mostraram que a religião é um dos primeiros recursos que as pessoas buscam quando enfrentam problemas de saúde (PARGAMENT, 1997). Mais de 80% das pessoas em estudo envolvendo pacientes ambulatoriais com doenças mentais graves relataram usar a religião para lidar com sua doença e 65% afirmam que a religião ajuda a reduzir a severidade dos sintomas. (TEPPER *et al*, 2001).

Em outros estudos realizados com pacientes esquizofrênicos em um hospital público da Índia, 90% deles relataram lidar com seu problema por meio da oração a Deus e 50% afirmaram que a religião é fonte de força e orientação (RAMMOHAN; SUBBAKRISHNA, 2002). Níveis elevados de religiosidade tem sido associados a sentimentos de fortalecimento e auto eficácia (YANGARBER-HICKS, 2004), bem como a níveis menores de dor (YATES *et al*, 1981). Estes achados sugerem que a religião pode estar envolvida na reinterpretação da dor e não de sua negação.

Algumas funções são atribuídas à religião, tais como: significado, conforto, autoconfiança, compaixão, esperança, amor e aceitação (MOHR; BRANDT; BORRAS *et al*, 2006). Pacientes com esquizofrenia na Suíça tiveram uma redução dos sintomas negativos, aumento da função social e da qualidade de vida em três anos de forma proporcional a maiores níveis de religiosidade (MOHR; PERROUD; GILLIERON *et al*, 2010). A religião também contribui de forma positiva quando o assunto é o enfrentamento da perda de entes queridos (SORMANTI; AUGUST, 1997). Diversos teóricos sustentaram que a religião funciona para aliviar a ansiedade dos indivíduos inseridos em uma sociedade que aponta, incessantemente para a fragilidade e a finitude humanas (PARGAMENT; CUMMINGS, 2010), como exemplo, é possível citar que elevados níveis de religiosidade estão associados a menos quadros de depressão entre pessoas que enfrentam fatores estressores severos (SMITH; MCCULLOUGH; POLL, 2003), menos tristeza e aflição em familiares que cuidam de pacientes com demência (HEBERT; DANG; SCHULZ, 2007) e menos ansiedade e estresse em pacientes com transtorno do pânico (BOWEN; BAETZ; D'ARCY, 2006).

Duas mil pessoas foram questionadas sobre o porquê de serem religiosas e a resposta mais comum foi “A religião me dá sentido na vida” (CLARK , 1958).

Para compreender, no entanto, de forma mais clara, alguns conceitos devem ser esclarecidos, uma vez que sua distinção é essencial para compreensão do tema e dos documentos validados sobre o assunto. Os conceitos de religião, religiosidade e

espiritualidade são distintos, embora muitas vezes sejam usados como sinônimos. A palavra religião deriva do latim e significa religar, reler ou reeleger, sendo que em todas está presente a ligação da humanidade com a divindade, o que caracteriza a primeira característica da religião: a ligação do homem com algo superior ou transcendente, o seu objeto (PEREIRA, 2012).

Panzini *et al* (2007) definem religião como crença na existência de um poder sobrenatural que cria, controla o Universo e é capaz de dar ao homem uma face espiritual que continua a existir mesmo após a morte. Por outro lado, a religiosidade, refere-se a uma relação pessoal com Deus fundamentada nos rituais de uma religião (CAMBOIM, RIQUE, 2010). Por outro lado a espiritualidade não estaria relacionada a religião, mas sim, às questões religiosas. Trata-se da busca pessoal por respostas compreensíveis para questões existenciais, que abrangem o significado da vida, a relação com o sagrado (PANZINI, 2007).

Religiosidade e Espiritualidade compreendem dimensões mais amplas, que ultrapassam denominações de religiões. Pessoas religiosas, através de sua fundamentação nos preceitos de uma religião, preocupam-se com diversas questões sobre vida após a morte e qual o sentido da vida, o que as torna, também, espiritualizadas, uma vez que procuram essas respostas para suprir suas buscas pessoais (DALGALARRONDO, 2008). Pode-se compreender, portanto, que o religioso é um subconjunto do espiritual e que é possível apenas seguir uma religião, bem como é possível ter religião, ser religioso e espiritualizado. (RICHARDS; BERGIN 1997).

Tais conceitos apresentam uma interpretação muito rica e que recebe forte influência cultural, o que dificulta uma forma de mensuração exata que estabeleça um grau ou valor de espiritualidade ou religiosidade. Escalas foram criadas numa tentativa de quantificá-los, como a Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade, que leva em conta experiências espirituais diárias, valores e crenças, perdão, práticas religiosas particulares, superação religiosa e espiritual, entre outros itens que são abordados e explicados no próprio questionário (MIARELLI, 2011).

A religião e a espiritualidade desempenham importante papel em diferentes áreas do comportamento humano, auxiliando as pessoas no enfrentamento diário, na superação de desafios e na tolerância a situações, aparentemente, sem solução. Por se tratar de um tema ainda em estudo, porém carregado de significado e subjetivismo, propõem-se este trabalho com o intuito de trazer essa discussão para o meio acadêmico da Unisul de Tubarão-SC e ressaltar a importância de abordar o tema com os alunos, a fim de melhorar sua qualidade de vida (SORIANO *et al*, 2016) e, por consequência, sua maneira de enfrentar a vida.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a associação entre espiritualidade/religiosidade e qualidade de vida nos membros da Pastoral Universitária da Diocese de Tubarão/SC e os objetivos específicos foram: a) avaliar a associação entre Espiritualidade/Religiosidade e qualidade de vida entre integrantes do Projeto Pastoral Universitária; b) relacionar dados sociodemográficos ao grau de espiritualidade/

religiosidade; c) avaliar a relação entre nível de escolaridade e os diferentes domínios da Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade; e, d) interpretar os domínios da Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade presentes na amostra.

2 | METODOLOGIA

O estudo do tipo transversal, teve como participantes os integrantes da Pastoral Universidade- UNISUL-TB, de julho a setembro de 2017, maiores de 18 anos. O projeto inclui acadêmicos, funcionários da universidade e membros da comunidade local, religiosos ou não. Foram excluídos os que optaram por não participar da pesquisa ou aqueles com incapacidade para responder. A amostra foi selecionada por conveniência. Os dados colhidos formam o Instrumento de Avaliação: Assinatura do TCLE; Questionário sócio demográfico; Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade BMMRS-p (MIARELLI, 2011). Questionário resumido sobre qualidade de vida (FLECK *et al* 2000). O presente estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul, em respeito à Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que além do sigilo dos dados foi mantido o anonimato dos participantes e para tal, TCLE e questionários foram recolhidos e armazenados separadamente.

3 | RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 membros da Pastoral Universitária, no entanto, 10 destes não entregaram o questionário ou o entregaram com respostas faltantes. A média de idade da população foi de 33,4 anos, tendo como idade mínima 18 anos e máxima 61 anos, sendo a maioria, mulheres 65% (n=26), solteiros 62,5% (n= 25), sem filhos 70% (n=28) e católicos 95% (n=38). Observou-se a heterogeneidade da população analisada quanto a procedência, bem como um predomínio de 40% de estudantes.

Em relação a Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade BMMRS-p, na qual valores mais próximos ao mínimo, correspondem a níveis mais elevados de espiritualidade, observaram-se valores entre 43 e 102 pontos, com média de 71,75, sendo o valor mínimo possível 32 e o máximo 161. Já em relação ao questionário de qualidade de vida, no qual valores mais próximos ao máximo, correspondem a níveis mais elevados de qualidade de vida, observaram-se valores entre 75 e 111 pontos, com média de 94,15, sendo o valor mínimo possível, 26 e o máximo 130.

Observou-se diferença estatisticamente significativa entre o valor total do questionário de Espiritualidade e o valor total do questionário de qualidade de vida

quando avaliados através da correlação linear de Pearson ($p= 0.0076$).

A média de pontuação do questionário avaliado pela Medida Multidimensional, não demonstra diferença estatisticamente significativa de acordo com os dados sociodemográficos, como sexo ($p=0,087$), estado civil ($p=0,26$). A média de pontuação do questionário de qualidade de vida também não demonstrou significância estatística com tais dados, como sexo ($p=0,93$) e estado civil ($p=0,098$).

Variável	Fi	%
Sinto a presença de Deus	Muitas vezes ao dia	40%
Encontro força e conforto na minha religião	Todos os dias	40%
O quanto sua religião está envolvida na compreensão ou maneira de lidar com estresse?	Muito envolvida	65%
Você já teve alguma experiência espiritual que mudou sua vida?	Sim	72,5
Até que ponto você se considera uma pessoa Religiosa?	Moderadamente religiosa	62,5
Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?	Moderadamente espiritualizada	53%

Tabela 1. Prevalência das variáveis avaliadas pela Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade BMMRS-p.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores – 2018.

Em relação a qualidade de vida, alguns itens foram expostos na tabela 2.

Variável	Fi	%
Como você avalia sua qualidade de vida	Boa	62,50%
O quanto você aproveita a Vida	Bastante	47,50%
Quão satisfeito você está consigo mesmo	Satisfeito	65%
Quão satisfeito você está com suas relações interpessoais	Satisfeito	62,50%
Com que frequência você tem sentimentos negativos	Algumas vezes	62,50%

Tabela 2. Prevalência das variáveis avaliadas pelo questionário de qualidade de vida.

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores – 2018.

4 | DISCUSSÃO

De acordo com a meta-análise de Sawatzky, Ratner e Chiu (2005), há uma correlação moderada entre níveis mais altos de espiritualidade/religiosidade e melhor

qualidade de vida. Quando comparamos os dados deste estudo também é possível verificar uma diferença estatisticamente significativa entre estes dois domínios ($p=0.0076$). Outros trabalhos recentes estabeleceram esta relação positiva nas mais diversas amostras, dentre eles, Pahlevan e Ong (2018) evidenciaram que dentre um grupo de pacientes com câncer de mama na Malásia, aqueles mais espiritualizados obtiveram um nível mais alto de qualidade de vida e um menor nível de estresse.

Lucchetti *et al* (2011), concluíram que o envelhecimento também possui uma relação íntima com a espiritualidade nos seus mais diferentes aspectos, sendo essencial abordar tal tema entre os idosos visando melhores técnicas de enfrentamento desta fase e menos sofrimento. Não se observou relação entre a idade e espiritualidade neste estudo. Supõe-se que a inexistência de relação entre essas variáveis decorre do número limitado da amostra (40) e, pelo fato dos participantes estarem envolvidos em um projeto, cujo objetivo é discutir temas espirituais, não foi percebida variações significativas entre o resultado do questionário de espiritualidade, tornando a amostra menos heterogênea neste aspecto.

Gonçalves *et al* (2015), citam que alguns estudos clínicos randomizados sobre o impacto das intervenções religiosas/espirituais mostraram benefícios adicionais na qualidade de vida de pacientes, incluindo, principalmente, redução de sintomas clínicos, principalmente ansiedade. Aponta também que devido a diversidade de protocolos e resultados associados à falta de padronização das intervenções há necessidade de novos estudos que avaliem o uso da religiosidade / espiritualidade como um tratamento complementar nos cuidados de saúde.

Triveni, Grover e Chakrabarti (2017), demonstraram que um maior nível de religiosidade está associado com menor nível de psicopatologia e melhor qualidade de vida. Em estudo realizado por Vespa e colaboradores, cuidadores de pacientes oncológicos em estado grave que experimentam baixos níveis de espiritualidade têm uma qualidade de vida mais pobre. Além disso, são observados aspectos intrapsíquicos mais problemáticos relacionados à personalidade, como a baixa aceitação de suas próprias emoções, auto recusa e incapacidade de estar em contato com seus próprios sentimentos. Isto sugere que a espiritualidade poderia ser uma fonte de força e um potencial caminho para a abordagem e intervenção terapêutica (VESPA *et al*, 2018).

No presente estudo, foi possível analisar que a população em questão apresentou níveis elevados de espiritualidade e, associado a isso, foi exposto que 65% dos entrevistados estava satisfeito consigo mesmo, 62,5% estavam satisfeitos com suas relações interpessoais, 62,5% estavam satisfeitos com o apoio que recebiam de amigos e 35% estavam muito satisfeitos com sua aparência física. Não é possível estabelecer uma relação direta entre tais variáveis, pois trata-se de aspectos extremamente subjetivos e multifatoriais, no entanto, o item espiritualidade pode ser avaliado como um fator que colabora com tais resultados positivos.

Pahlevan e Ong (2018) avaliaram que níveis mais elevados de estudo enfraqueceram a relação entre espiritualidade com qualidade de vida e estresse,

diferentemente do presente estudo que não evidenciou relação significativa entre tais variáveis. Esta relação pode ter sido dificultada devido ao número reduzido da amostra ou a falta de variedade entre os graus de instrução.

A espiritualidade vem sendo abordada como uma forma de força e esperança em situações estressantes, Periyakoil, Neri e Kraemer (2018) discorrem sobre a Bucket List (Lista de botas), ferramenta simples que consiste em estabelecer uma lista de metas ou objetivos que a pessoa gostaria de concluir antes de morrer. Tal técnica é considerada importante no enfrentamento de situações delicadas como quadros médicos incuráveis ou paliativos na tentativa de garantir uma maior aderência aos procedimentos médicos e uma participação mais ativa do paciente no seu próprio tratamento. No estudo desses autores, pacientes que citavam espiritualidade, religiosidade ou fé como palavras importantes para si, também aderiam mais a este método, conseqüentemente enfrentavam de forma mais positiva sua batalha pela vida.

Mesmo em uma amostra com níveis de espiritualidade altos e já envolvida em projeto destinado a tal tema, observou-se que apenas 27,5% lê a Bíblia ou outra leitura religiosa algumas vezes no mês e 35,5% rezam antes ou após as refeições somente em datas especiais.

Yates *et al* (1981) citam em pacientes mais espiritualizados, a ideia de dor pode ser modulada e resultar em níveis menores de dor nestes pacientes e menos queixas. Observou-se que na presente amostra, 42,5% dos pacientes acham que sua dor física não limita em nada suas atividades do dia. Tal relação, bem como as outras já citadas, não podem ser estabelecidas como causa e consequência isoladas de um contexto, mas podem ser interpretadas como variáveis que recebem a interferência do aspecto espiritual e, portanto, o mesmo deve ser considerado.

Imani *et al* (2018), abordam o tema resiliência e sua correlação com a espiritualidade. Avaliaram enfermeiras iranianas com capacidade de agir com resiliência e observou que as mesmas são capazes de trazer a paz e o autocontrole situacional frente a fatores estressores, proporcionando assim uma maior qualidade de atendimento aos seus pacientes. Já, Emler *et al* (2018), julgaram que intervenções que promovam a resiliência e os pontos fortes de adultos mais idosos com HIV, utilizando a espiritualidade, incluindo a promoção da espiritualidade centrada na pessoa e intervenções que incluam atenção plena e capacitação são benéficas e devem ser encorajadas.

Dos participantes deste estudo, 72,5% relataram que já tiveram alguma experiência espiritual que mudou sua vida. Chibeni e Moreira-Almeida (2007) citam que a exploração científica de novas áreas colabora com uma compreensão completa da natureza, especialmente no que diz respeito à chamada “ciência extraordinária”, que abrange as experiências antes não aceitas pela ciência tradicional. Primeiramente, experiências espirituais como as citadas neste estudo, devem ser divididas entre patológicas e não patológicas, para isso, Moreira-Almeida e Cardeña (2011) propõem algumas características que sugerem a natureza não patológica de

uma dada experiência espiritual, como ausência de sofrimento, de prejuízo funcional ou ocupacional, compatibilidade com o contexto cultural do paciente, aceitação da experiência por outros, ausência de comorbidades psiquiátricas, controle sobre a experiência e crescimento pessoal ao longo do tempo.

Uma tendência atual é desafiar a religião como meramente uma defesa ou uma maneira passiva de lidar com a vida. Pargament e Lomax (2013) discutem que a religião pode ser considerada um recurso vital que serve para uma série de funções adaptativas como auto regulação, apego, conforto emocional e significado. Na amostra deste estudo, observam-se itens que mostram de forma indireta aspectos que refletem tais funções adaptativas de forma positiva entre os entrevistados, como: O quanto você aproveita a vida, o qual 47,5% responderam bastante; Em que medida você acha que sua vida tem sentido, 52,5% respondeu extremamente.

Pargament e Lomax (2013) ressaltam que o impacto da mesma deve ser cuidadosamente avaliado, pois há um lado obscuro por trás deste tema. Guerras religiosas, extremismos e resistência a tratamentos médicos, por exemplo, podem demonstrar que mesmo trazendo, conhecidamente, benefícios às pessoas, na dose e na interpretação errada, pode ser danosa ao indivíduo e à comunidade.

5 | CONCLUSÃO

É possível observar uma forte correlação entre espiritualidade e qualidade de vida na literatura já existente sobre o tema, não sendo diferente nesta pesquisa, por isso, a mesma alerta sobre a importância de discutir o assunto de forma mais ampla no meio acadêmico, a fim de trazer mais interesse sobre esta questão e estimular pesquisas que visem tornar as maneiras de abordagem mais unificadas gerando uma avaliação mais uniforme. Tal uniformidade na avaliação pode facilitar e contribuir para organizar formas de usar a espiritualidade como uma ferramenta útil na prática diária do ser humano, aliviando o sofrimento, melhorando a qualidade de vida e mudando as percepções negativas.

Trazer à tona este tema polêmico e complexo é também uma forma de aproximar fé e ciência, subjetividade e objetividade. É unir dois mundos que outrora foram separados e tornaram-se, aparentemente irreconciliáveis, mas que juntos ampliam a visão do que chamamos de vida e do próprio ser humano contribuindo com o crescimento científico e pessoal, fomentando estudos e aumentando o nosso próprio interesse sobre a vida.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, J.G. **Myths, models and paradigms**: a comparative study in Science and religion. New York: Harper & Row, 1974.

BOWEN, R.; BAETZ, M.; D'ARCY C. Self-rated importance of religion predicts one- year out come of patients with panic disorder. **DepresAnxiety**, Saskatchewan, Canada, v. 23, p. 266-273, 2006.

CAMBOIM, A; RIQUE, J. Religiosidade e espiritualidade de adolescentes e jovens adultos. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, ano 3, n. 7, maio. 2010.

CHIBENI, S.S.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Investigando o desconhecido: filosofia da ciência e investigação de fenômenos anômalos na psiquiatria. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. 8, p. 8-16, 2007.

CLARK, W.H. How do social scientists define religion? **The Journal of Social Psychology**, Hartford, USA, v. 47, p. 143-147, 1958.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EMLET C. A. *et al* "The Journey I Have Been Through": The Role of Religion and Spirituality in Aging Well Among HIV-Positive Older Adults. **Research on Aging**. USA, v. 40, n. 3, p. 257–80. 6 Mar 2018.

FETZER INSTITUTE; KERCHER CENTER FOR SOCIAL RESEARCH, W. M. U. Usagesurvey: Use of Multidimensional Measurement of Religiousness/Spirituality for Use in Health Research. A Report of the Fetzer Institute/ National Institute on Aging Working Group, Kalamazoo, MI, October 1999.

FLECK, M.P. *et al*. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n 2, p. 178–183. Apr. 2000.

GONÇALVES, J.P.B., *et al*. Religious and spiritual interventions in mental health care: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled clinical trials. **Psychol Med**, v. 45, n. 14, p. 2937–2949, Oct 2015.

HEBERT, R.S.; DANG, Q.; SCHULZ, R. Religious beliefs and practices are associated with better mental, health in Family caregivers of patients with dementia: findings from the REACH study. **American Journal ode Geriatric Psychiatry**, Pittsburgh, PA, USA, v. 15, p. 292-300, 2007.

IMANI, B. *et al* A. Hospital nurses' lived experiences of intelligent resilience: a phenomenological study. **Journal of Clinical Nursing**, Tehran, Iran, 15 Feb. 2018.

KOENIG, H.G.; KIN, D.; CARSON, V. **Hand book of religion and health**. 2. ed. New York: Oxford, 2012.

LUCCHETTI, Giancarlo *et al*. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.14, n.1 p.159-167, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jun. 2019.

MIARELLI, A.V.T.C. **Adaptação transcultural da "Brief multidimensional measure of religiousness/spirituality: 1999" à realidade brasileira** [dissertação]. Pouso Alegre: Universidade do Vale do Sapucaí, 2011.

MOHR, S; BRANDT, P. Y.; BORRAS, L. *et al*. Toward an integration of religiousness and spirituality into the psychosocial dimension of schizophrenia. **American Journal of Psychiatry**, Geneva, Switzerland, v. 163, p. 1952-1959, 2006.

MOHR, S; PERROUD, N.; GILLIERON, C. *et al*. Spirituality and religiousness as predictive factors of outcomes in schizophrenia and schizo-affective disorders. **Psychiatry**, Geneva, Switzerland, v. 186, p.177-182, 2010.

- MOREIRA-ALMEIDA, A.; CARDEÑA, E. Diagnóstico diferencial entre experiências espirituais e psicóticas não patológicas e transtornos mentais: uma contribuição de estudos latino-americanos para o CID-11 Differential diagnosis between non-pathological psychotic and spiritual experiences and mental disorders: a contribution from Latin American studies to the ICD-11. **Revista Brasileira de Psiquiatria**; São Paulo, v. 33, maio 2011.
- PAHLEVAN, S.; ONG, F.S. Education Moderates the Relationship Between Spirituality with Quality of Life and Stress Among Malay Muslim Women with Breast Cancer. **Journal of Religion & Health**, Malaysia, 6 mar. 2018.
- PANZINI, R. G. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.34, supl.1, 2007.
- PARGAMENT, K. **The psychology of religion and coping: theory, research, practice**. New York: Guilford, 1997.
- PARGAMENT, K.I. CUMMINGS, J. Anchored by Faith: religion as a resilience factor. *In*: REICH, J.; ZAUTRA, A.J; HALL, J.S. (eds). **Hand book of adult resilience**. New York: Guilfor, 2010, p.193-212.
- PARGAMENT, K.I.; LOMAX, J.W. Understanding and addressing religion among people with mental illness. **World Psychiatry**, PubMed Central PMCID: PMC3619169, v. 12, n. 1, p. 26–32, fev. 2013.
- PEREIRA, C. J. Religião e outros conceitos. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 24, p. 171-193, 2012.
- PERIYAKOIL, V.S.; NERI, E.; KRAEMER, H. Common Items on a Bucket List. **Journal of Palliative Medicine**, 8 Feb. 2018.
- RAMMOHAN, A.; RAO, K.; SUBBAKRISHNA, D. K. Religious coping and psychological well-being in carers os relatives with schizophrenia. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, Karnataka, India, v.105, p. 356-362, 2002.
- RICHARDS, S; BERGIN, A. **A Spiritual Strategy for Counseling and Psychotherapy**. Washington, DC: American Psychological Association, 1997.
- SAWATZKY, R.; RATNER, P.A.; CHIU, L. A MetaAnalysis of the Relationship Between Spirituality and Quality of Life. **Social Indicators Research**, v. 72, n. 2, p. 153-188, 2005.
- SMITH, T. B.; MCCULLOUGH, M.E.; POLL, J. Religiousness and depression: evidence for a maineffect and the moderating influence of stressful life events. **Psychol Bull**, Utah USA, v. 129, p. 614-636, 2003.
- SORIANO, C.A.F. *et al.* Socio-demographics, spirituality, and quality of life among community-dwelling and institutionalized older adults: A structural equation model. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, Philippines, v. 66 p. p. 176–182, 2016.
- SORMANTI, M.; AUGUST, J. Parental bereavement: spiritual connections with deceased children. **American Journal of Orthopsychiatry**, New York, USA, v.6, p.460-469, 1997.
- TEPPER, L. *et al.* The prevalence of religious coping among patients with persistente mental illness. **Psychiatry Services**, Los Angeles, CA, USA, v. 52, p. 660-665, 2001.
- TRIVENI, D.; GROVER, S. CHAKRABARTI, S. Religiosity among patients with schizophrenia: An exploratory study. **Indian Journal of Psychiatry**, v. 59, n 4, p. 420–428, 2017

VESPA, A. et al. Spiritual well-being associated with personality traits and quality of life in family caregivers of cancer patients. **Support Care Cancer**, Italy, 19 Feb. 2018.

YANGARBER-HICKS, N. Religious coping styles and recovery from serious mental illness. **Journal of Psychology & Theology**, Wheaton, IL, v. 32, p. 305-317, 2004.

YATES, J.W. *et al.* Religion in patients with advanced câncer. **Medical and Pediatric Oncology**, v. 9, p. 121-128, 1981.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

ÍNDICE REMISSIVO

C

Carnaval 18, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Ciências humanas 13

Competitividade 31

Comunicação 1, 2, 3, 10, 50

E

Espiritualidade 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

F

Fast Radio Bursts 1, 12

H

História das Ciências 18, 29

L

Linguagens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10

M

Mulher negra 13, 15, 16

Museu Nacional 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

O

Organização 31, 32

P

Pesquisa 7, 8, 13, 14, 15, 16, 24, 27, 30, 33, 37, 39, 41, 42, 43, 46

Processos 31, 36

Q

Qualidade de vida 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

R

Religiosidade 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47

S

Semiótica 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-681-2



9 788572 476812